

COM LULA, O QUADRO MUDARIA.

Empresários têm planos para investir, mas temem vitória do candidato petista.

A elevação da taxa de investimentos é crucial para sustentar a retomada econômica de longo prazo, segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira. "Há muita gente esperando para investir e o quadro ficará melhor definido depois das eleições de outubro", afirma. Outros empresários temem o "efeito Lula" e acreditam que, se o candidato do PT chegar à Presidência da República, muitos dos investimentos previstos podem continuar na gaveta. Se Fernando Henrique for o vencedor, o quadro otimista, de mais investimentos, vai prevalecer.

E por enquanto é esse o cená-

rio que prevalece: "Empresários externos do setor elétrico têm nos procurado oferecendo dinheiro, o que não acontecia há muito tempo, querendo participar de obras de usinas como Serra da Mesa e das privatizações da Light e Escelsa", diz o presidente da Fiesp. As empresas japonesas no Brasil também estão dispostas a elevar investimentos. "Se a empresa estrangeira tivesse seu estatuto equiparado ao da empresa nacional, o interesse seria ainda maior".

Ferreira diz que a indústria



Arquivo/AE

Moreira Ferreira

sentiu "a queda de vendas de abril", mas poderá recuperar-se. "O quadro não é de soltar foguetes, nem é apocalíptico". A elevação de salários reais de 5,4% em abril é vista como animadora. "A recuperação salarial é salutar", diz. Uma das preocupações é o comportamento das exportações, mantido o câmbio fixo. "Esperamos que o governo encontre mecanismos para preservar as exportações até o final deste ano". No segundo semestre, a recuperação dependerá do êxito do Plano Real. "Julho é o

mês decisivo para a credibilidade do real", assinala. O presidente da Fiesp é otimista com o plano e elogia a "atitude firme" do ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, ao rejeitar aumentos de salários no governo e nas estatais e conquistar apoio do presidente da República com relação à Receita Federal, criando um ambiente favorável às expectativas. Mas ainda preocupam a definição sobre juros, que considera muito elevados, e a atitude quanto aos bancos estaduais, "evitando que sejam ralos para aumentar o déficit público". Para a indústria, a redução das alíquotas de importação "tem criado dificuldades gigantescas em alguns setores". (F.P.J.)